

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: A PRÁTICA COM ADOLESCENTES

CAREER GUIDANCE: PRACTICE WITH ADOLESCENTS

Débora Nogueira Tomás (Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos – UNIFEB – debora.tomas@unifeb.edu.br)

Solange Souza Santos de Paula (Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos – UNIFEB – solange.paula@sou.unifeb.edu.br)

João Vitor dos Santos Muniz ((Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos – UNIFEB – joao.muniz@sou.unifeb.edu.br)

Kailani Jardini ((Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos – UNIFEB – kailani.jardini@sou.unifeb.edu.br)

Eixo temático: Políticas e Práxis no Ensino Médio: Políticas e Práxis no Ensino Médio

Resumo:

Este trabalho é o resultado de uma prática de extensão universitária do curso de Psicologia, junto a estudantes do segundo ano do Ensino Médio, em uma escola de tempo integral de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. A prática extensionista ocorreu junto a disciplina escolar de Projeto de Vida e objetivou tratar da temática de orientação profissional, autoconhecimento, profissões e trabalho. Seguindo a perspectiva teórico metodológica da psicologia histórico-cultural, os encontros aconteceram por meio de dinâmicas de grupo e rodas de conversa e ajudaram a ampliar o conhecimento dos estudantes sobre trabalho, estudo e profissões, bem como proporcionar momentos de reflexão sobre o futuro, auxiliando os jovens na construção de sua identidade, projeto de estudo universitário e futura inserção nos contextos de trabalho. Inicialmente os estudantes se mostraram sem perspectiva em relação ao futuro profissional após a conclusão do Ensino Médio, e sequer pensavam na possibilidade de frequentarem uma universidade, com o decorrer dos encontros desenvolveram outras perspectivas sobre estudo e trabalho, e também puderam pensar em possibilidades diferentes de ser e estar na sociedade.

Palavras-chave: Orientação Profissional. Adolescência. Psicologia Histórico-Cultural.

Abstract:

This work is the result of a university extension program for psychology students in the second year of high school at a full-time school in a city in the interior of the state of São Paulo. The extension work took place in conjunction with the school subject of Life Project and aimed to address the issue of career guidance, professions and work. Following the theoretical-methodological perspective of cultural-historical psychology, the meetings took place through group dynamics and conversation circles and helped to broaden the students' knowledge about work, study and professions, as well as providing moments of reflection about the future, helping young people to build their identity, university study project and future insertion into work contexts. Initially, the students had no prospect of a professional future after finishing high school, and didn't even think about the possibility of going to university. As the meetings went on, they developed other perspectives on study and work, and were also able to think about different possibilities for being in society.

Keywords: Career guidance. Adolescence. Historical-Cultural Psychology.

Neste trabalho apresentamos uma experiência prática em orientação profissional desenvolvido com adolescentes do segundo ano do Ensino Médio de uma escola estadual de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. O projeto de orientação profissional surgiu a partir de uma disciplina extensionista sobre grupos e dinâmica de grupos, do curso de Psicologia, em que os alunos foram até a comunidade e levantaram situações problemas do contexto social.

É importante considerar que na nossa sociedade, a continuação dos estudos após a conclusão da Educação Básica depende da classe social em que o adolescente está inserido. Alguns jovens ao terminarem o Ensino Médio, ou até antes do término já precisam trabalhar para sobreviver, enquanto para outros existe a possibilidade de continuidade materializada na preparação para a entrada no ensino superior (LIMA et. Al.2020).

Quando entramos em contato com a escola de Ensino Médio para a realização da prática, uma das queixas da gestora foi que os jovens estavam desmotivados em relação aos estudos e principalmente sobre a ideia de prestar vestibular e seguir com o estudo universitário. A gestora escolar também salientou que muitos adolescentes vinham da zona rural, onde a perspectiva de estudo também era mais difícil por questões de deslocamento, o que agravava, inclusive o índice de evasão.

Diante desta problemática, propomos um plano de trabalho, a partir dos pressupostos da psicologia histórico-cultural, que enfatiza a importância do meio social enquanto fonte de desenvolvimento do sujeito, uma vez que são as relações sociais e culturais que torna possível a humanização e possibilita desenvolver o psiquismo humano.

Sendo assim o modo como o sujeito vivencia determinada situação irá configurar seu desenvolvimento, uma vez que, não há como separar sujeito e meio, pois toda vivência está apoiada em uma articulação real, e dinâmica, entre o meio e o sujeito (VIGOTSKI, 2021).

Assim sendo, foram propostas práticas, dinâmicas, vivências e rodas de conversas, com o intuito de promover a ampliação dos conhecimentos a respeito dos diferentes cursos e profissões disponíveis na contemporaneidade.

Colocar o jovem nesse mosaico de experiências e vivências que o mundo proporciona, fazendo-o refletir sobre suas próprias necessidades, desejos, intuição e sonhos, enfim, trazer para o consciente, externalizar e planejar seus propósitos e seu projeto de vida, assume um papel fundamental na vida escolar, para que ele possa atuar de forma independente, e com pensamento crítico na sociedade.

Cabe ressaltar, ainda, que esta prática pretendeu trabalhar numa perspectiva ampla, voltada não apenas à reflexão sobre o trabalho, mas, sobretudo, sobre o sentido da vida e a necessidade de desenvolvimento omnilateral. Assim, mais do que auxiliar os jovens na escolha de uma profissão, almejamos subsidiá-los em um processo de reflexão sobre sua identidade no mundo e sua inserção na comunidade como cidadãos.

Segundo Bock e Aguiar (1995), a orientação profissional deve oportunizar espaços de autoconhecimento dos sujeitos enquanto indivíduos multideterminados, a fim de que ressignifiquem as próprias percepções de si, seus posicionamentos e relações que configuram o mundo que os rodeia e assim possam se encontrar com os respectivos projetos de vida.

Partindo da compreensão sobre a atuação da Orientação Profissional e Projeto de Vida, buscamos levar os adolescentes a uma reflexão sobre a vida e o seu futuro profissional. Possibilitar aos adolescentes uma reflexão mais contextualizada das relações sociais e como estas reverberam em sua vida particular.

Adolescência: período de desenvolvimento

Adolescência e juventude são categorias complexas, compreendidas como fenômenos históricos, políticos e culturais, no ocidente, nos remete à Europa, entre o final do século XIX e o início do século XX, quando “a adolescência se torna objeto de investigação das ciências médicas e psicopedagógicas, no auge da ciência positivista” (SILVA; LOPES, 2009, p. 89).

Os costumes, comportamentos e valores se transformam com cada geração e cada década, resultando em uma reestruturação gradual da representação social e dos indivíduos no contexto sócio-histórico-cultural. A forma em que a sociedade se modifica afeta o significado atribuído aos jovens e o papel que a educação deve desempenhar. Compreender essas mudanças é essencial para que a escola, os professores, os pais e a sociedade saibam orientar os adolescentes adequadamente.

Entendemos a adolescência, como um período de desenvolvimento humano, em que devemos considerar a ação dos hormônios e transformações corporais, porém o desenvolvimento não acontece de maneira universal e natural, pois vai depender dos diferentes meios sociais e culturais em que estamos inseridos (LEAL; MASCAGNA, 2016).

Leal e Mascagna (2016) explicam que a visão biologizante do desenvolvimento levou a compreender a adolescência de um jeito estereotipado e naturalizado, o que causa impacto na forma de conduzir o projeto de vida particular de cada um e também no processo de orientação profissional.

A escolha da profissão marca fortemente o período da adolescência, pois indica uma perspectiva de futuro e realização pessoal. Sob tal ponto, a educação aparece como central na transformação do indivíduo, pois é por meio dela que haverá o enriquecimento da consciência, principalmente se pensarmos nas desigualdades sociais, em evidência na nossa sociedade capitalista.

A adolescência é um período em que aparecem reflexões sobre as expectativas quando ao futuro profissional, os desejos, e também sobre as possibilidades concretas de vida.

Leal e Mascagna (2016) explicam ainda que a adolescência precisa ser considerada em relação a cultura em que o ser humano está inserido, isso significa que as características da adolescência irão depender dos grupos sociais, as diferentes culturas e diferentes classes sociais.

É, pois nesta perspectiva teórico metodológica que adentramos a escola para realizar as intervenções junto aos adolescentes.

Projeto de vida e a prática em orientação profissional

Atualmente, com a lei 13.415/2017, da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), é dada às escolas espaço para a construção de um projeto de Orientação Profissional. Essa inserção atenderia as competências de trabalho e projeto de vida, e ainda, a responsabilidade e a cidadania com suas respectivas habilidades previstas pela lei.

Após promulgação da BNCC, o Ensino Médio passou a ter a disciplina denominada Projeto de Vida, que objetiva valorizar a diversidade de saberes, as vivências culturais, a apropriação de conhecimentos e experiências que possam enriquecer os adolescentes, assim possibilita aos adolescentes entenderem as relações com o mundo e fazerem escolhas alinhadas com o exercício da cidadania, autonomia e consciência crítica (BRASIL, 2017)

Desde modo, para trabalhar com o projeto de vida no contexto escolar, é preciso considerar a diversidade de contextos da juventude. O primeiro passo é conhecer os estudantes em seu

contexto social e cultural, bem como desenvolver laços afetivos, levando em conta suas origens, relações e história de vida. É necessário entender que, ao chegar ao ensino médio, os adolescentes possuem experiências e vivências consideráveis que influenciam seu comportamento, condutas e preferências.

A prática em Orientação Profissional foi realizada junto a disciplina de Projeto de Vida, tendo a professora como colaboradora das atividades desenvolvidas, até mesmo para que após o término da extensão ela pudesse dar continuidade com as rodas de conversas, debates e dinâmicas.

A sala onde foram realizadas as dinâmicas possui 20 estudantes matriculados, com idades compreendidas entre 16 e 17 anos, porém ressaltamos que nem todos participaram das atividades porque estavam nas aulas de reforço escolar. Cumpre nos ressaltar que grande parte dos alunos que frequentam a escolas são adolescentes que residem na zona rural da cidade, são alunos de classe média baixa, com algumas dificuldades de aprendizagem e que possuíam poucas perspectivas de continuar os estudos, pois não planejavam ingressar no Ensino Superior.

Com as intervenções, fomos traçando um caminho para que os adolescentes se aprofundassem em temáticas como autoconhecimento, conhecimento de suas relações sociais e assim, passassem a compreender que a melhor escolha é aquela que o jovem realiza a partir de um maior conhecimento de si como ser e sujeito ativo de sua própria história, determinado pela realidade social e econômica, e por um conhecimento das possibilidades profissionais oferecidas pela sociedade em que está inserido (BOCK; AGUIAR, 1995).

Em estudo realizado por Marcelino, Catão e Lima (2009, p.552) com adolescentes do ensino médio, constatou-se que há diferenças entre os projetos de alunos de escolas públicas e privadas. Os adolescentes de escolas públicas associaram seus projetos à necessidade de inclusão social e melhoria de vida, relacionando a inclusão à ascensão social por meio da escolarização. Nessa perspectiva meritocrática, "*ser alguém*" dependerá do esforço pessoal nos estudos, esse "pensamento se ancora no mito da mobilidade social ascendente, alimentado pelo modelo capitalista, onde o mérito individual acadêmico levaria automaticamente à ascensão social". Já os adolescentes de escolas privadas, a preocupação estava centrada nas dificuldades de escolha profissional.

Esta prática corrobora com a pesquisa acima citada, pois encontramos jovens sem perspectivas ou preocupações com a escolha profissional, o que confirma as perspectivas encontradas nas diferentes entre classes sociais, mas que no cotidiano da escola aparece somente como desmotivação dos estudantes, uma vez que "*nada disso está apresentado e debatido, pois a adolescência é tomada como universal e natural*" (BOCK, 2007, p. 73).

O trabalho em grupo possibilitou questionar essa adolescência naturalizada, e trabalhar temas de autoconhecimento, profissões, contexto social que para estes estudantes se mostravam distante da realidade vivenciada.

No primeiro encontro foi aplicado um questionário de interesse profissional com o intuito de investigar áreas em que os (as) adolescentes (as) almejavam trabalhar e se visualizavam uma possível continuação dos estudos: os (as) adolescentes (as) disseram pensar pouco no trabalho e no futuro profissional: "*vou terminar o Ensino Médio e trabalhar, ainda não sei em quê*"; "*vou ajudar meu pai*" "*não sei no que tenho interesse*"; "*ainda não pensei em carreira profissional*"; "*não sei se vou conseguir fazer faculdade*".

O questionário aplicado foi muito importante para nortear o grupo de trabalho Extensionista de como deveriam ser conduzidos os trabalhos com a turma de adolescentes, e a partir dele foi possível realizar rodas de conversas e dinâmicas de grupo.

Nestas dinâmicas os (as) adolescentes puderam refletir sobre sua identidade e descobrir as habilidades que possuíam, as habilidades que seus colegas observavam neles e como estas características vão se conectando com a possível escolha profissional.

Também foram apresentadas algumas profissões, de acordo com os interesses que foram surgindo das atividades com os (as) adolescentes, e ainda debatido sobre outras profissões que muitos dos (as) estudantes não conheciam.

Ao final da prática extensionista, foi proposto que os (as) adolescentes refletissem sobre sonhos e como defendê-los, realizamos uma dinâmica na qual entregamos os (as) adolescentes um pedaço de papel, uma bexiga e um alfinete, logo em seguida, solicitamos aos os (as) adolescentes que escrevessem seus sonhos no pedaço de papel colocassem dentro do balão e o inflassem. Após a dinâmica e com poucos adolescentes com o balão intacto foi explicado para eles que na vida teremos muitos sonhos e oportunidades e que muitas vezes virão circunstâncias que irão tentar destruir nossos sonhos e a nossa missão é defendê-los.

Após a explicação da dinâmica um dos adolescentes relatou o que entendeu de como aplicar na vida: *“...que quando nos concentramos e cuidar dos nossos sonhos ou projetos não temos tempo para tentar destruir os projetos dos outros”*.

Importante destacar que no início da atividade Extensionista quando perguntados sobre qual os sonhos dos (as) adolescentes e sobre qual profissão pensavam em seguir a maioria dos adolescentes disse que não haviam pensado nisso, mas no final do trabalho todos falaram de uma profissão que pretendiam seguir ou pesquisar mais sobre algum curso e seguir seus estudos.

Considerações Finais

No processo de Orientação Profissional, precisamos desconstruir ideias naturalizadas como as relacionadas a vocação, e principalmente desenvolver em todos os adolescentes, independente e classe social ou condição econômica, o pensamento crítico sobre as relações de trabalho em nossa sociedade.

Compreendemos que conseguimos, mesmo minimamente problematizar sobre o mundo do trabalho, o desenvolvimento da consciência e nosso lugar social, uma vez que o trabalho desenvolvido com os adolescentes nos permitiu dialogar com os adolescentes e perceber suas inquietações, seus projetos e percepções de mundo como um todo. Estas percepções foram muito importantes para que pudéssemos desenvolver as atividades práticas, uma vez que era necessário adequar as propostas da disciplina extensionista do curso de Psicologia aos interesses e necessidades dos estudantes do Ensino Médico e contribuir efetivamente com seus projetos de vida e a escolha de suas futuras profissões.

Ainda podemos apontar que as práticas extensionistas são de grande valor para a formação profissional, pois permite conhecer os reais problemas da comunidade e a partir deles traçar metas para transformá-los.

Referências

BOCK, A. **Psicologia e Educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007

BOCK, A. M. B., AGUIAR, W. M. J. (1995). Por uma prática promotora de saúde em orientação vocacional. In A. M. B. Bock, C. M. M. Amaral, F. F. Silva. **A escolha profissional em questão** (2 ed.) São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

BRASIL. Casa Civil. Lei no 13.145, de 16 de fevereiro de 2017. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC, 2017.

CARVALHO, T. O.; MARINHO-ARAUJO, C. M. Psicologia escolar e orientação profissional: fortalecendo as convergências. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 11, n. 2, p.219-228, 2010.

LEAL, Z.F.R.G.; MASCAGNA, G.C. Adolescência: trabalho, educação e a formação omnilateral. In: MARTINS, L.M.; ABRANTES, A.A.; FACCI, M.G.D. (orgs.) **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

LIMA, E. B. et. Al. Perejivânie (Vivência) em Orientação Profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 21(2), 151-161, 2020.

MARCELINO, M.Q.S; CATÃO, M.F.F.M.; LIMA, C.M.P. Representações Sociais do Projeto de Vida entre Adolescentes no Ensino Médio. **Psicologia Ciência e Profissão**, 29 (3), 544-557, 2009.

SILVA, L.; LOPES, A. Juventude e adolescência como fenômenos históricos, políticos e culturais. In: Juventude e Sociedade: **Perspectivas Contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia, Educação e Desenvolvimento**: escritos de L.S. Vigotski. São Paulo: Expressão Popular, 2021.